



REDE MARANGATU

PROJETO ASSOCIADO SUL E PROJETO ASSOCIADO DO CFE-UC

DOSSIÊ TEMÁTICO: EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA COM COMUNIDADES TRADICIONAIS EM AMBIENTES COSTEIROS E MARINHOS

Editores: Rodrigo Rodrigues de Freltas* e Fátima Alves**

*** Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Núcleo de Pesquisa em Educação e Conservação da Biodiversidade (NUPEC-Bio), Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul).**

**** Programa de Doutoramento em Relações Interculturais da Universidade Aberta & Grupo de Pesquisa em Sociedades e Sustentabilidade Ambiental do Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra & Extensão na Universidade Aberta, Portugal.**

É com prazer que a revista Poésis convida os pesquisadores interessados em enviar artigos para o Dossiê Temático “Experiências de Educação Ambiental Crítica com Comunidades Tradicionais em Ambientes Costeiros e Marinhos”.

Apesar de todo aparato legal, institucional, técnico e científico instituído na Zona Costeira, os Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) não participam de forma satisfatória das instâncias de tomada de decisão voltadas para defender seus direitos e definir os usos da biodiversidade por meio de políticas socioambientais. Tendo em vista o avanço das múltiplas ameaças aos Ambientes Costeiros e Marinhos, a educação configura uma ação estruturante voltada para reforçar o papel dos PCTs como guardiões dos territórios. A Educação Ambiental Crítica constitui uma abordagem que vem sendo usada por instituições de ensino e pesquisa para apoiar o processo de autonomia e emancipação dos PCTs. A atuação dos coletivos de Educação Ambiental Crítica junto aos PCTs passa, muitas vezes, por fomentar a práxis e criar estratégias de organização capazes de fornecer respostas aos desafios do antropoceno.

Neste dossiê temático serão aceitos artigos que abordem os seguintes temas:

- Conflitos e Convergências entre Políticas Públicas e Saberes Locais na Educação Ambiental: Análise de como políticas ambientais impactam as práticas de educação crítica nas comunidades tradicionais, por exemplo.
- Educação Ambiental e Saberes Tradicionais - Pontes para a Sustentabilidade
- A Participação das Comunidades Costeiras na Co-Criação de Projetos Educativos
- A Interculturalidade na Educação Ambiental - Desafios e Perspectivas
- Histórias Orais e Educação Ambiental Crítica em Comunidades Costeiras: Uso de narrativas e histórias locais como ferramentas para a sensibilização e conscientização ambiental.
- A Relação entre Identidade Cultural e Práticas de Sustentabilidade em Comunidades Tradicionais

- O Papel das Mulheres na Educação Ambiental em Ambientes Marinhos: Investigação sobre a liderança e o conhecimento das mulheres em processos educativos voltados para a sustentabilidade marinha.
- Educação Ambiental para a Justiça Climática em Ambientes Costeiros: Reflexões sobre como iniciativas de educação ambiental crítica podem contribuir para a justiça climática em regiões vulneráveis.
- 'Artivismo' e Educação Ambiental em Comunidades Costeiras: Como práticas artísticas colaborativas fomentam a consciência crítica e o engajamento com a preservação dos ecossistemas marinhos.
- Desafios da Educação Ambiental Crítica em Territórios Sob Pressão de Expansão Urbana: Estudos sobre as tensões entre o desenvolvimento urbano e a preservação dos ambientes costeiros e marinhos através da educação crítica.
- Metodologias Participativas na Educação Ambiental com Comunidades Pesqueiras: Abordagens que integram práticas participativas para promover a educação ambiental crítica em comunidades que dependem da pesca.
- A Conexão Espiritual e Ecológica nas Práticas de Educação Ambiental: Investigação sobre como valores espirituais e cosmovisões locais informam a educação ambiental e a sustentabilidade.

A Poésis é a revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina (PPGE/Unisul), classificada como A4 no Qualis/CAPES.

Sobre a Poésis consultar:

<https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Poiesis/index>

Prazos para organização do dossiê

Recebimento das contribuições: 30 novembro de 2025 até 15 março 2026.

Primeira decisão: 15 abril de 2026.

Revisões: abril a junho de 2026.

Publicação: julho de 2026.

REALIZAÇÃO



APOIO

